

Estudo 300 – Devagar e Sempre!

Série: Até o fim!

Você sabia que o ditado: “*Devagar e Sempre*” surgiu de uma simples fábula da literatura infantil, intitulada “A Lebre e a Tartaruga”? O pequeno livro conta a história destes dois animais que resolvem disputar uma corrida para saber quem seria o mais veloz. A lebre, confiante de que venceria, resolveu deitar-se e esperar que a tartaruga desse o primeiro passo, porém, distraído, acabou dormindo e perdendo a linha de chegada.

De acordo com esta simples história, aprendemos que, em nossas vidas, é melhor seguir um ritmo fiel e constante do que viver de correrias e atropelos. Em resumo, a constância é sempre mais valiosa do que os nossos altos e baixos. Neste fim de ano, onde temos tantas coisas a concluir, a Bíblia deverá ser a nossa base.

Textos: 1 Coríntios 15.58 e Mateus 14.22-36

O que a Bíblia diz a respeito disso?

Da mesma forma que foi a constância que levou a tartaruga à linha de chegada, assim a continuidade, o “começar e não parar” é que nos levará até o fim, onde conquistamos aquilo que determinamos. Quando falamos em “fim de ano”, logo pensamos em concluir algo e, fazer isso da melhor maneira possível. Afinal, todos nós queremos terminar bem, para que possamos também iniciar um novo ano tendo nossas tarefas e objetivos concluídos. A verdade é que, de qualquer maneira, ir até o fim, do jeito certo, é importante, especialmente quando se fala em vida com Deus, sobre a qual existe a promessa de que *aqueles que forem fiéis até o fim serão salvos (Mt 24.13)*.

1 – Constância diante de caminhos tortuosos. É importante falarmos sobre constância pois nem sempre nossa trajetória será uma linha reta, cheia de visibilidade e segurança. Quando Pedro caminhou sobre as águas, ele nos deu um exemplo de como é fácil afundar quando se está prestando atenção às coisas erradas. Ele afundou porque se distraiu da ordem que lhe havia sido dada por Jesus e passou a observar o tempo, a falta de segurança e a realidade, que era sobremodo instável! Neste ponto, precisamos aprender que a dica valiosa para chegarmos até o fim é nos mantermos fazendo aquilo que Jesus nos disse para fazer, é caminhar por fé e obediência, sem nos distrairmos com coisas exteriores. Pedro, por exemplo, só colocou seus pés na água porque Jesus disse a ele que o fizesse. Isto é muito importante, pois, se ele tivesse agido sem uma direção de Deus, ele teria feito uma loucura e não tomado uma atitude de fé. Diante dos

caminhos tortuosos, siga sendo direcionado pelas palavras de Jesus! Caminhe debaixo da Palavra de Deus. É ela que nos sustentará até o fim.

2 – Constância diante do caminho longo. Este é outro ponto importante a ser considerado: a distância. Pedro tinha uma distância a percorrer, pois, do barco até Jesus havia alguns metros (sem contar o escuro da noite, o vento forte e o medo do desconhecido). Nós queremos ir até o fim, mas a verdade é que, para algumas áreas das nossas vidas, nem sabemos quando será o fim! Existem situações que o Senhor esconde de nós o tamanho do percurso, como por exemplo, o fim da nossa própria vida. Muitas vezes estamos percorrendo um caminho sobre o qual sabemos a distância até o destino, mas na maioria das vezes e, nas coisas mais significativas, não temos esta informação. Neste ponto, mais uma vez, aprendemos que nossos olhos não podem estar na distância deste caminho e, sim, em Jesus. Parece óbvio que não conseguimos olhar para frente e para baixo ao mesmo tempo, mas foi exatamente este o erro de Pedro. Tirar seus olhos do que estava à Sua frente, o Seu Mestre, fez com que ele olhasse para baixo e começasse a afundar. Lembre-se: não importa o tamanho do percurso, ele sempre terá um final. Neste fim de ano, olhe para Jesus e não pare de caminhar em direção às direções Dele para a sua vida.

3 – Constância diante do caminho que não se vê. Outro ponto a ser considerado quando queremos ir até o fim é o caminho desconhecido. Assim como acontece quando estamos viajando e não enxergamos o que está há alguns metros à frente, esse é o nosso caminho na vida com Deus. Muitas vezes, não sabemos como é o caminho a ser percorrido e nem o que haverá lá na frente, mas nossa atitude sempre deve ser a CONSTÂNCIA. Não podemos parar diante do medo do desconhecido, pois, se estamos indo em direção à Jesus e debaixo de uma ordem Dele, então, nada é desconhecido, de fato, para Ele. Neste ponto, aprendemos como a fé em Jesus nos leva à constância, assim como está escrito em 2 Tessalonicenses 3.5: *“Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.”*

Desafio

Diante deste fim de ano, não se desespere! Siga passos constantes em direção à Jesus. Separe um tempo para orar sobre aquilo que desestabiliza sua caminhada: *medo, preocupação com finanças, incertezas, etc.*

Conclusão

Caminhar devagar e sempre é melhor do que parar e reiniciar muitas e muitas vezes a mesma tarefa. Isto se aplica quando queremos ir até o fim em qualquer coisa que tenhamos determinado diante de Deus. Diante do caminho torto, longo e desconhecido, não pare! Se este é seu desejo, vamos orar pedindo ao Senhor pela constância de Cristo.